

SUS não custeará cirurgia de redução do estômago

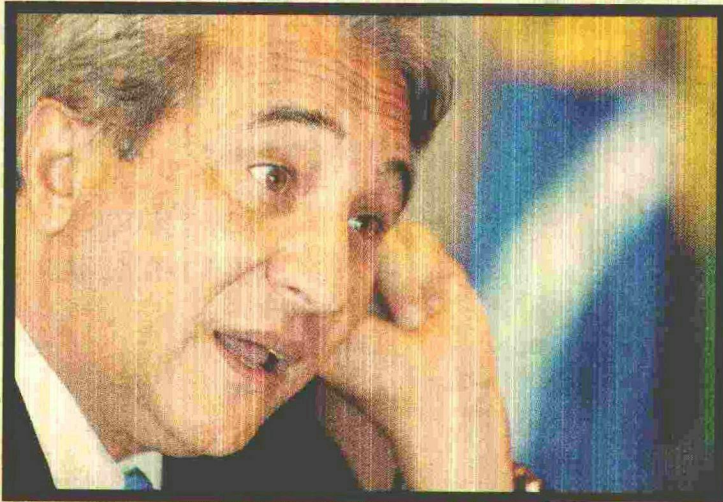
ULLISSES CAMPBELL

DA EQUIPE DO CORREIO

Com uma única canetada, o ministro da Saúde, Saraiva Felipe, revogou 19 portarias assinadas pelo seu antecessor, Humberto Costa, que deixou o cargo há cinco meses. No rol das decisões canceladas, estão as novas técnicas cirúrgicas de redução de estômago (bariátrica), inclusive o tratamento psicológico no pós-operatório, que seria bancado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, foram suspensas a implantação de programas de reprodução humana assistida e a implantação de novas ações nos Centros de Especialidades Odontológicas do Programa Brasil Sorridente.

Em julho passado, o Ministério da Saúde anunciou por meio de portaria 390 três novos critérios que tornariam mais rigoroso e seguro o acesso dos pacientes às cirurgias bariátricas bancadas pelo SUS. Com a revogação da portaria, o governo vai custear apenas a gastroplastia aberta (*capella*), uma técnica não indicada para todos os casos e consi-

Carlos Vieira/CB/13.7.05



DINHEIRO: SARAIVA FELIPE JUSTIFICOU O CANCELAMENTO PELA FALTA DE VERBAS

derada ultrapassada. A técnica é uma operação na qual o cirurgião faz um incisão no abdome do paciente. Em seguida, o estômago é grampeado e recebe um anel de silicone para limitar a quantidade de alimento que o organismo pode receber. O problema é que essa técnica não é mais recomendável pela maioria dos especialistas. Com o tempo, o anel de silicone migra do estômago para outros órgãos.

A portaria de julho também garantia aos pacientes que fizessem a cirurgia de redução de estômago pelo SUS o tratamento psicológico. Muitos deles não lidam bem com o novo corpo e até a cirurgia plástica reparadora. Em hospitais particulares, esse conjunto de tratamento chega a custar R\$ 30 mil. O governo garantia também vitaminas e medicamentos gratuitos aos pacientes que fizessem a operação

pelo SUS. Com a revogação da portaria, todos esses direitos foram suspensos. "Trata-se de um retrocesso na Saúde Pública, já que a obesidade mórbida é uma epidemia mundial considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a segunda maior causa de morte que pode ser evitada", resalta Cid Pentado Júnior, coordenador da ONG Nova Vida, que combate a obesidade mórbida no país.

Para se ter uma noção do impacto das medidas anunciadas pelo ministro da Saúde nessa área, basta dar uma olhada nas estatísticas. Pelo menos 2 milhões de brasileiros são considerados obesos mórbidos e aguardam pela oportunidade de fazer a operação de redução de estômago. Oitenta por cento deles não têm condições financeiras de fazer a cirurgia em hospitais particulares e dependem do SUS. Esses dados são da ONG Nova Vida. De acordo com os números do Ministério da Saúde, em 2003, foram realizadas 1.813 cirurgias bariátricas pelo SUS. Em 2004, o número chegou a 2.014. E até abril de 2005 foram realizados quase mil procedimentos.